



RURAL SEMAMAL

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
ANO XXII - nº 10 - 1 a 7 de junho de 2015

Museus da UFRRJ

Em comemoração à Semana Internacional dos Museus,
apresentamos alguns de nossos espaços P.5

Internacionalização

Assessores de IES do Rio de Janeiro se reúnem na
Rural para discutir a internacionalização P.6

Entrevista: Diretor do ITR

Professor José Angelo fala sobre perspectivas para o
Instituto Três Rios P.3

Editorial

A dimensão é institucional

Com início em fevereiro de 2009 e concluída em janeiro de 2011, a segunda etapa de reformas de salas de aula, no câmpus Seropédica, atingiu tais ambientes nos Institutos de Agronomia, Biologia, Ciências Exatas, Florestas e Veterinária, concluindo um processo de modernização desses espaços acadêmicos que havia sido iniciado, em 2007, nas salas de aulas dos Institutos de Ciências Humanas e Sociais, Educação, Tecnologia e Zootecnia.

Por outro lado, conforme publicamos em editorial deste semanário de nº 3 do ano de 2006, sob o título *Em atenção ao verão outonal*, destacávamos a aquisição e distribuição de 54 aparelhos de ar-condicionado de 30.000 BTU, sendo 6 aparelhos para cada Instituto, visando, exclusivamente, a melhoria das condições de nossas salas de aulas e nossos laboratórios. Essa ação foi um marco na modernização do processo de climatização, até então reduzido ao uso de ventiladores para enfrentar as altas temperaturas, principalmente, nos meses mais quentes do ano.

Com o início das primeiras turmas dos cursos abertos ou reestruturados, a partir de 2009, dentro do plano de reestruturação e expansão da UFRRJ (PRE-UFRRJ), a utilização desses espaços reformados permitiu que a espera para a utilização do Pavilhão de Aulas Teóricas – PAT, iniciada em julho de 2009, pudesse ser suportada com o menor transtorno possível, principalmente para os cursos que passaram pelo processo de reestruturação.

Ao avaliar a planilha que ofereceu o menor preço na licitação, realizada no final de 2009, para execução da obra dos 14 prédios que compõem o Pavilhão de Aulas Práticas e identificar a possibilidade de que, talvez, a empresa vencedora não tivesse a conclusão da obra como objetivo, a equipe de engenharia da UFRRJ demonstrou sua competência avaliativa quando a referida empresa que iniciou a obra, por meio de liminar da justiça, saiu da mesma após dois anos com pouco mais da metade da obra executada.

Ao solicitar a mesma via judicial para entrar na obra da construção de Pavilhões de Professores e Coordenações de Cursos de Graduação, a empresa em questão não obteve êxito imediato e, quando após quase dois anos e meio, a decisão da justiça foi para a abertura de novo processo licitatório, a UFRRJ já havia sido obrigada a buscar alternativas provisórias para alocação de um grande contingente de novos docentes, bem como das coordenações dos cursos novos no âmbito do PRE-UFRRJ.

Particularmente, no contrato emergencial para finalização, em 180 dias, dos 2 prédios onde estão os laboratórios para os cursos de Belas Artes, Sistemas de Informação e Comunicação Social/Jornalismo, assim como no contrato nº 10, de 2011, que constituiu a reforma e adequação dos prédios do ICHS que, à época incorporava o ICSA, os recursos alocados de cerca de R\$ 4,5 milhões foram aplicados no sentido de criar as condições até a entrega dos espaços definitivos, anteriormente planejados e licitados.

Ao trabalhar para o fechamento das obras em andamento na Biblioteca Central, nos prédios de Anatomia Animal e Humana, no Hotel-Escola, no prédio de Pós-graduação do Instituto Multidisciplinar, no prédio de Biodiversidade que abrigará as coleções botânicas e entomológicas e do Anfiteatro do Instituto Três Rios, a Administração Central da UFRRJ sabe que a multa que está sendo aplicada à empresa que gerou o conjunto de dificuldades descritas. Caso seja paga, não reparará os danos causados à nossa instituição.

Nesse sentido, a Reitoria da UFRRJ, ao buscar junto a outras instituições congêneres, encontrou na Universidade Federal de Viçosa um projeto que, aceito pelas Direções do ICHS e do ICSA, está sendo executado com o processo de sondagem do terreno de suas edificações já em estágio de licitação. A equipe de engenharia e arquitetura da UFRRJ, após trabalhar no projeto oferecido pela UFV, encontra-se finalizando as primeiras etapas para a licitação do início da obra para o ano em curso.

Assim, com o mesmo objetivo que em meados dos anos 2000 iniciou a modernização dos espaços acadêmicos, os novos ambientes que estão sendo projetados visam oferecer todos os parâmetros a fim de que a UFRRJ continue sendo referência de alta qualidade para a educação superior em nosso país, como sua centenária história tem orgulho em mostrar. ■

Opinião

REFLEXÕES SOBRE A GREVE E O MOVIMENTO DOCENTE

• Claudio Maia Porto, professor associado do Defis/ICE

Neste momento em que a categoria docente se mobiliza em defesa da educação pública, retorna à cena do debate a questão essencial da greve como instrumento da luta política, bem como de sua pertinência, legitimidade e eficácia. Nesse debate, defensores e opositores da conveniência da greve esforçam-se em realçar, respectivamente, as virtudes e os prejuízos desse instrumento, cada um dos dois grupos convergindo para avaliações radicais e opostas dessa ação: a greve quase como um bem ou como um mal em si.

Entretanto, a questão é bastante complexa e não se deixa reduzir a desenhos tão simplistas. De fato, é verdade que historicamente muitos ganhos políticos foram obtidos através do instrumento da greve e, por conseguinte, não se trata de um recurso essencialmente maléfico ou ilegítimo, que deva ser a priori descartado. No entanto, constitui erro grave de avaliação imaginar que o uso desse recurso não implique custos de qualquer natureza, ainda que haja ocasiões em que este preço tenha de ser pago.

Com efeito, mesmo que minimizemos a importância dos desgastes individuais em face de valores mais altos em disputa, não há como desconsiderar o custo pedagógico decorrente de calendários improvisados, realizados em condições ainda mais desfavoráveis do que usualmente. Negar isso seria incorrer em séria contradição com um dos pontos mais caros ao movimento docente: a defesa da importância de condições adequadas para o desenvolvimento de uma educação de qualidade.

Todavia, além do pedagógico, há que se destacar, sobretudo, um custo político, que jamais pode ser ignorado, a saber: a luta política não se faz exclusivamente pela força, mas também pela conquista da opinião pública, que, ao conferir ou negar legitimidade às causas levantadas, é elemento fundamental de qualquer embate. É nesse sentido que aponta o professor Daniel Aarão Reis*, de histórica e insuspeita militância progressista, chamando a atenção para o desgaste que a banalização das greves promove à imagem do funcionalismo público em geral, e da categoria docente em particular. Isto reforça um ponto de vista bastante difundido de que se trata de uma casta privilegiada, que, diante da inexistência de qualquer ônus, abusa do recurso a instrumentos danosos à sociedade.

Não nos enganemos: não se trata de discutir a verdade ou a injustiça oportunista dessa alegação; o que se quer alertar é: o descuido com a luta no plano simbólico, concedendo às partes contrárias o espaço da virtude e chamando para si a imagem das distorções e dos vícios, é um erro político crasso e fatal, que não pode ser cometido. É essa preocupação que deve estar presente na avaliação estratégica dos rumos do movimento. ■

*Daniel Aarão Reis é Professor titular de História Contemporânea da UFF. É autor de diversos livros sobre a história dos movimentos de esquerda no Brasil e no mundo. Militou na luta armada contra a ditadura militar, foi preso e exilado.

Os textos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião do **Rural Semanal** ou da Administração Central. A publicação de réplicas ou trélicas está sujeita à avaliação da redação do periódico.



Desafios. Diretor *pro tempore* do ITR, professor José Ângelo Moreira fala sobre as dificuldades de atender todo o Centro-Sul Fluminense

ITR: DIÁLOGO E APOIO DA COMUNIDADE

Diretor do Instituto Três Rios expõe expectativas para os próximos anos

• Aline Avellar

A história da Rural em Três Rios teve início em 1998, com a instalação dos cursos de Ciências Econômicas e de Administração. Localizado a 126 Km da capital fluminense, no Vale do Paraíba, pode-se afirmar que é também um dos principais retornos à sociedade brasileira dos investimentos feitos na área de educação. Especialmente nos últimos 11 anos, pelo Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Foram investimentos deste programa que possibilitaram a criação de mais dois cursos de graduação em Três Rios: Direito e Gestão Ambiental. E, principalmente, permitiram a construção de uma sede própria, situada na Avenida Alberto Lavinias, 1847, no Centro, inaugurada em 2011. Hoje, o Instituto possui mais de 460 profissionais graduados, que atendem estudantes de 11 municípios de todo o Centro-Sul Fluminense.

José Ângelo Ribeiro Moreira é professor adjunto IV da UFRJ e atualmente é diretor *pro tempore* do Instituto Três Rios (ITR). Nesta entrevista, ele conta ao **Rural Semanal** sobre as conquistas e os novos desafios que o ITR tem pela frente.

Como começou sua relação com a Universidade e com o Instituto Três Rios?

Fiz o concurso para ingressar na UFRJ, em Três Rios. Lá, comecei como professor do curso de Administração, em 2008, mas no mesmo ano fui convidado para implantar o curso de Direito neste Instituto. Após a implantação, coordenei esta graduação até o primeiro semestre de 2010. Nesse mesmo ano, recebi uma nova missão: assumir a vice-direção do ITR.

Quais foram os primeiros desafios daquele momento, na vice-direção do Instituto?

Na ocasião, a professora Luciana Nóbrega era a diretora *pro tempore*. Ela tinha recebido a tarefa de consolidar a sede própria. Até então, as aulas dos cursos de Administração, Economia, Direito e Gestão Ambiental eram dadas em escolas em parceria com a Prefeitura da cidade de Três Rios. Na vice-direção, fiquei respon-

sável pela parte administrativa do ITR. Já a professora Luciana ficava responsável pela parte acadêmica. Em 2010, a sede própria foi inaugurada, melhorando muito as condições do Instituto. No ano de 2013, a reitora me convidou para assumir a direção *pro tempore*, a fim de organizar o processo eleitoral do ITR, de modo que toda a comunidade acadêmica fosse contemplada.

Quais os principais avanços do ITR?

Avaliao que, dentre as principais conquistas, estão a construção dos laboratórios do curso de Gestão Ambiental, a mudança da cantina do ITR para local previsto no projeto arquitetônico do Instituto, a eleição do diretor de câmpus, a aquisição de bebedouros industriais, a climatização de todas as salas de aula da unidade acadêmica e a conclusão do auditório. Está faltando apenas a conclusão do espaço do Núcleo de Prática Jurídica, para atendimento à sociedade. É preciso enfatizar que todas as melhorias só foram possíveis em virtude do apoio dos professores, técnico-administrativos, anistiados e alunos, especialmente pelo diálogo e apoio dos chefes de departamentos e coordenadores, fundamentalmente, do meu vice-diretor professor Sady Menezes. Do contrário, não teríamos tido qualquer avanço.

Fale um pouco sobre as expectativas futuras para o ITR.

Para o futuro, desejo realizar o processo eleitoral e colaborar para a criação de mais cursos de graduação no ITR. Iremos consultar a comunidade como um todo, de modo que a próxima graduação contemple as necessidades da região de Três Rios. Outro desafio é contemplar o quadro efetivo de técnicos, hoje deficiente pela demanda do Instituto, e buscar a autonomia orçamentária do ITR, pleito, inclusive, de outros institutos. ■

“ Para o futuro, desejo realizar o processo eleitoral e colaborar para a criação de mais cursos de graduação no ITR. Iremos consultar a comunidade como um todo, de modo que a próxima graduação contemple as necessidades da região de Três Rios.”

José Ângelo Ribeiro Moreira, diretor do ITR

Extensão



Intercâmbio. Alunos de RI da Aiesec promovem oportunidades de troca de experiências nas áreas acadêmica, profissional e social

INTERCÂMBIO ESTUDANTIL

ONG é uma ótima oportunidade para ampliar conhecimento e cultura

• Gustavo Carvalho

Há 45 anos no Brasil, a Aiesec, maior organização sem fins lucrativos gerida por jovens, desenvolve liderança responsável e empreendedora por meio de intercâmbios realizados em parceria com organizações, instituições e negócios ao redor do mundo, nos mais de 120 países e territórios onde está presente. Desde 2014, a ONG vem crescendo e se firmando na UFRRJ como uma opção para aqueles que não podem participar de programas de mobilidade. As reuniões na Rural são realizadas na sala de estudo, com o apoio do diretor do ICHS e da coordenação do curso.

A organização oferece dois tipos de intercâmbio: o profissional e o social. O primeiro tem duração maior que o segundo, de três meses a um ano, é remunerado e abrange vários cursos. Ou seja, funciona como se fosse um estágio. Já o social pode ser de um a três meses e é dividido em cinco subáreas: educação, ambiental, gestão, saúde e cultural, e é um trabalho voluntário, com palestras, workshops e atividades práticas cujo objetivo é desenvolver o intercambista e a comunidade local. O estudante encontra a sua vaga ainda aqui no Brasil, com apoio e suporte dos representantes da Aiesec. Na Rural, esta responsabilidade é do curso de Relações Internacionais:

— Queremos muito que todos conheçam a organização, entendam que o trabalho consiste em desenvolvimento de liderança no jovem e tentamos fazer com que o seu desenvolvimento venha através, também, do intercâmbio, formando pessoas mais tolerantes e responsáveis — conta Maicon Santos, representante do programa de Intercâmbios Sociais na Universidade Rural.

O objetivo principal do intercâmbio na Aiesec é oferecer uma experiência de desenvolvimento pessoal e profissional nos jovens, ativando seu potencial de liderança, tomando parte em um ambiente global de aprendizado. A Aiesec acredita que tal habilidade pode ser desenvolvida, ao entender o trabalho profissional e social no exterior como uma plataforma desafiadora, que escapa à zona de conforto e estimula a percepção de si próprio, impactando a realidade.

Há apenas três pré-requisitos para a participar dos programas: ter entre 18 e 30 anos, inglês ou espanhol intermediário e ser graduando, pós-graduando ou formado há, no máximo, dois anos. Os destinos são os mais variados,

mas, geralmente, as pessoas do Brasil vão para a América Latina, Ásia, África e Leste Europeu.

— Depende muito do tipo de projeto que a pessoa quer fazer. Se for profissional, por exemplo, a maioria das vagas está na Índia, um país em desenvolvimento e crescimento, com grandes possibilidades profissionais. Também é comum destinos para países da América Latina e África e, em alguns casos, do Leste Europeu (Turquia, Rússia, Eslovênia, Eslováquia e Estônia, Romênia). Com o social, a área é muito mais ampla, mas a maior parte vai para a Ásia e América Latina — comentou Santos.

Bagagem cultural

Fernanda Vicente, estudante do 3º período de RI da Universidade Rural, teve como único critério ir para algum país que normalmente não teria a oportunidade de conhecer, portanto, optou pela Indonésia. Dois meses de intercâmbio profissional foram estendidos para poder conhecer um pouco mais da Ásia. Trabalhava numa escola dando aula de inglês para crianças e recebia uma bolsa. Os gastos que teve por lá foram relativamente baixos, pois os países daquele continente têm um custo de vida mais barato do que o nosso. A questão cultural foi o que mais mexeu com ela, principalmente por ter ido morar com uma família mulçumana.

— A experiência e o aprendizado são incríveis. Você vai com aquele preconceito sobre o que não conhece, e quando chega lá, é totalmente diferente em todos os aspectos. Conviver mais profundamente com outra cultura acaba com o seu preconceito. Eu virei uma pessoa muito mais aberta e receptiva para o mundo — contou Fernanda.

Jonathan Cardoso, estudante do 7º período do mesmo curso que Fernanda, foi há pouco para uma cidade chamada Suceava, no interior da Romênia, próxima à fronteira com a Ucrânia. Ficou três meses fazendo trabalho voluntário com adolescentes em um projeto apoiado pelo governo do país em parceria com a Aiesec. Segundo ele, ir para o Leste Europeu é uma alternativa bem interessante, já que as lindas cidades são um grande atrativo e as moedas locais, mais baratas:

— O que eu ganhei e cresci com essa experiência é incalculável. Eu aprendi a respeitar e entender diferentes culturas, estive com gente de diferentes países, classes sociais, línguas e idades. Aprendi a me ver sozinho no mundo e que eu sou capaz de encarar os desafios. Isso tudo foi muito enriquecedor e me ajudou tanto pessoal quanto profissionalmente. Eu passei a ter mais confiança em mim.

Os custos para cada viagem variam muito. O fator mais importante e decisivo é o país escolhido pelo aluno, pois a pessoa arca com as despesas da própria passagem, passaporte e visto, se necessário, e seguro de saúde, além da taxa que é cobrada pela Aiesec. Costuma sair mais barato para os que se destinam à América Latina, tanto pelo valor da passagem quanto pela facilidade da viagem — as burocracias são menores. No entanto, em mais de 90% dos casos no intercâmbio social, é garantida moradia e, muitas vezes, alimentação.

O aluno que estiver interessado em participar do intercâmbio pela Aiesec deve se inscrever no site e aguardar contato de representantes, que marcarão uma reunião na própria universidade, para esclarecer dúvidas quanto ao modo de funcionamento da organização. Para mais informações, acesse: www.aiesec.org.br/inscricao. ■



Acervos preciosos. Universidade tem coleções especiais de itens, que vão desde animais empalhados e plantas raras a imagens antigas da década de 40

MUSEUS NA RURAL

Instituto de Biologia (IB) expõe coleção de animais empalhados

• Jaqueline Suarez

Em comemoração ao Dia Internacional dos Museus, 18 de maio, o Museu de Zoologia do Instituto de Biologia (IB) reabriu as portas para visitação. O espaço estará funcionando até o final do semestre, sob a responsabilidade de alunos do Estágio Supervisionado IV, disciplina obrigatória do curso de Ciências Biológicas. A ideia é desenvolver atividades que aproximem a ciência das pessoas, atraindo não só a comunidade acadêmica, como também, os moradores de Seropédica.

O museu está na Universidade desde 1947, sendo utilizado até a década de 80 como um espaço estritamente didático. O professor Ildemar Ferreira, responsável pelo acervo há mais de 30 anos, conta que muitos alunos não conheciam o museu porque não era aberto à visitação, funcionava apenas para aulas práticas.

— Eu resolvi assumir o museu, por conta própria, falei com os dirigentes que queria abrir para que as pessoas pudessem conhecer — contou o professor Ferreira.

O museu abriu para visitação pública, mas não era possível manter as portas abertas por falta de uma pessoa para recepcionar e guiar os visitantes. As visitas precisavam ser marcadas e dependiam da disponibilidade do professor Ferreira para serem realizadas. Muitas vezes, ele estava em aula quando grupos de escolas da região ou do grande Rio chegavam ao Instituto para conhecer o acervo.

O ritmo das visitas aumentou e chega, atualmente, a uma média de mil pessoas por ano. Hoje, é possível encontrar o museu de portas abertas todos os dias, com horário de funcionamento fixo, na sala 10, do IB. Informações pelo link: <https://goo.gl/pC6c3q>

Desde o início do semestre, 15 alunos da disciplina Estágio Supervisionado IV trabalham para a reabertura do museu, organizando e catalogando os exemplares. Além disso, os estudantes são convidados a montar programas de visitação e atividades que atraiam o público e contribuam para divulgar o museu.

O objetivo da disciplina é oferecer aos futuros professores experiência na educação em espaços não formais, como centros culturais e parques. A coordenadora do curso e responsável pela disciplina, Veronica Moura, explica que o estágio tem como função “plantar sementes”:

— Estamos preparando o futuro professor para que, quando ele assuma a função, retorne aqui e traga seus alunos.

A expectativa é que, no próximo semestre, uma nova turma dê continuidade ao trabalho e mantenha o funcionamento do acervo. É no que acredita a aluna Hanna Santos, do 8º período de Biologia. Ela destaca a importância e riqueza do acervo.

— É muito importante ter contato com essa diversidade, porque dos bichos que estão aqui, muitos já estão na lista de extinção e cada vez menos serão vistos na natureza — observou ela.

Outros museus

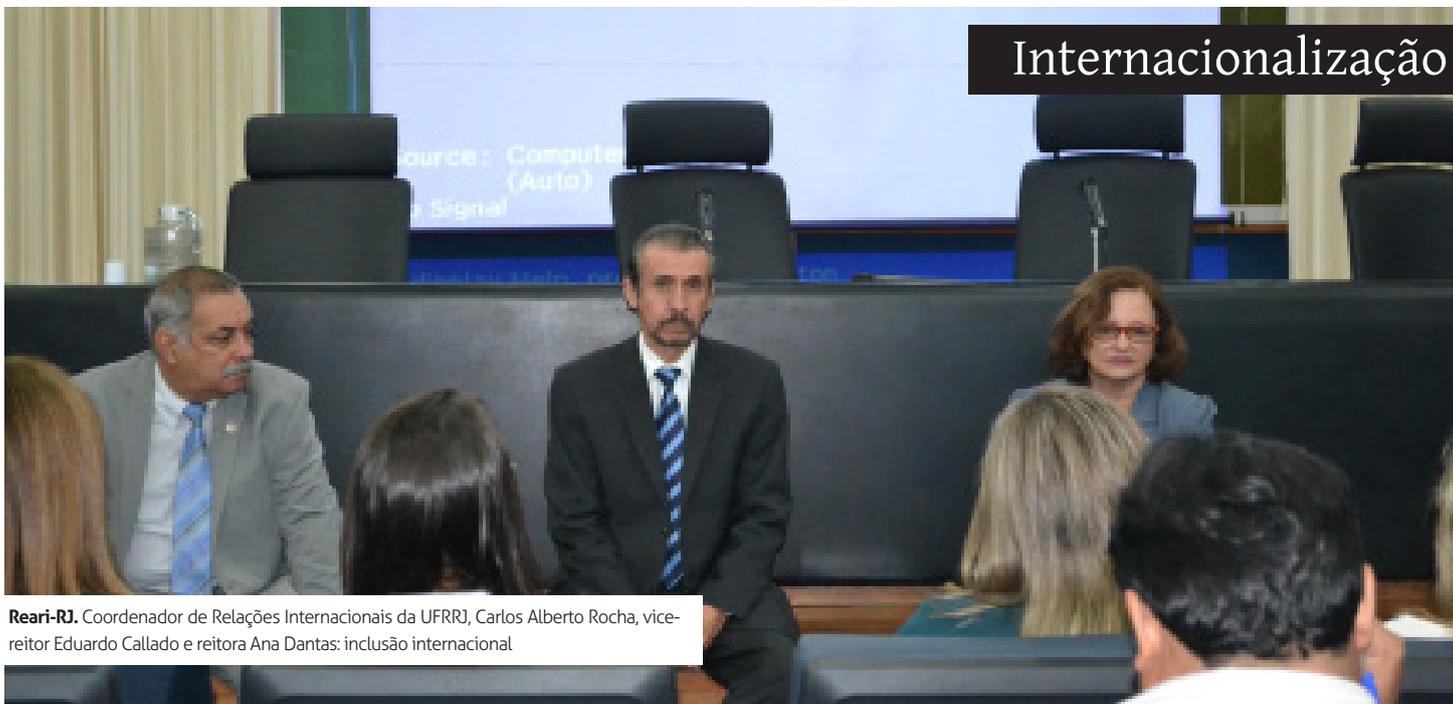
Dos animais empalhados do Museu de Zoologia aos arquivos históricos do Centro de Memória, passando pelo viveiro de mudas do Jardim Botânico. O acervo cultural da UFRRJ é extenso e variado. Em comemoração à Semana Internacional dos Museus, o **Rural Semanal** apresenta alguns desses espaços.

Fundado em 2002 com o objetivo de preservar o acervo institucional da Universidade, o Centro de Memória é um dos mais ricos patrimônios universitários do país. O Centro trabalha integrado com projetos de pesquisa e resgate da história da Universidade. Parte desses arquivos – documentos, fotos, filmes e objetos – estão em exposição permanente na sala 7 do Prédio Principal (P1), no câmpus de Seropédica.

Atrás do P1, funciona desde 1978, o Jardim Botânico da Rural, uma extensa área verde, que abriga uma ilha artificial e variadas espécies vegetais. O acervo reúne bromélias, orquídeas, viveiro de mudas e coleções botânicas. As visitas guiadas, marcadas antecipadamente, podem acessar a biblioteca, as trilhas, o viveiro e as coleções vivas e carpotecas do Jardim Botânico. O espaço também é uma opção de lazer para os alunos da Universidade. ■

“É muito importante ter contato com essa diversidade, porque dos bichos que estão aqui no museu do IB, muitos já estão na lista de extinção e cada vez menos serão vistos na natureza.”

Hanna Santos, aluna do 8º período de Biologia



Reari-RJ. Coordenador de Relações Internacionais da UFRRJ, Carlos Alberto Rocha, vice-reitor Eduardo Callado e reitora Ana Dantas: inclusão internacional

UFRRJ: INTERNACIONALIZAÇÃO EM PAUTA

Rede de Assessores Internacionais das IES do Rio de Janeiro se reúne na Rural

• Fernanda Barbosa

No dia 18 de maio, representantes da Rede das Assessorias Internacionais das IES do Estado do Rio de Janeiro (Reari-RJ) se reuniram no câmpus Seropédica, da UFRRJ, para debater a questão da internacionalização nas instituições de ensino superior e estudar novas formas de consolidar a parceria entre as universidades fluminenses nessa área.

A Reari, fundada em 2011 pela UFRRJ em conjunto com mais dez instituições, e atualmente sob a presidência de Cristina Russi, professora e diretora do Departamento de Cooperação Internacional da Uerj, busca estabelecer uma rede de cooperação mútua entre as universidades do estado do Rio em prol da consolidação e do fortalecimento das relações e parcerias internacionais.

— Hoje é um consenso entre todos os reitores das universidades que a internacionalização precisa ser implementada. Não é mais possível deixar de considerá-la como algo fundante para a universidade de hoje e do futuro. A reunião que está acontecendo aqui é muito importante porque ela significa o fortalecimento deste consórcio interinstitucional que o Rio de Janeiro está propondo em várias áreas, e a internacionalização é uma delas. Internacionalização não só através de programas como o Idiomas Sem Fronteiras e o Ciências Sem Fronteiras, como também através do intercâmbio de docentes, da mobilidade estudantil e do intercâmbio de pesquisas que possam contribuir para alavancar a ciência e a tecnologia do país — explicou a reitora Ana Dantas, logo após participar da abertura da reunião.

Em quatro anos de existência, a Reari, além de participar de feiras e eventos importantes da área, já faz parte de quatro redes internacionais, e vem assinando convênios com várias instituições, sendo recebida por organismos já consolidados no Rio de Janeiro e por agências de apoio ao estudante.

— Já trouxemos universidades da Rússia, Holanda, Canadá, Estados Unidos, Holanda, Portugal. Também assinamos há um mês um acordo com a rede Utrecht Network, que tem 60 universidades europeias em rede. Passamos a participar como rede convidada, abrindo a possibilidade de intercâmbio e mobilidade de docentes,

técnicos-administrativos e discentes através do princípio da reciprocidade. Isso significa que nossos alunos lá não pagarão nenhum tipo de taxa. Terão que ir com bolsa de alimentação e passagem aérea. Estamos falando de Cambridge, de Oxford, de Salamanca, de Coimbra. São 60 universidades na Europa que poderão receber nossos alunos e nós temos que nos preparar para receber os alunos que vêm de lá de fora — declara o professor Carlos Alberto da Rocha Rosa, coordenador de Relações Internacionais e Interinstitucionais da UFRRJ.

Carlos Alberto explica que, para uma verdadeira internacionalização da Universidade, é preciso que haja uma via de mão dupla: a Rural deve tanto enviar quanto receber estudantes, professores e pesquisadores para e do exterior. Para isso, explica ele, nosso corpo docente e técnico deve se capacitar em línguas estrangeiras para poder receber o bolsista que vem de outro país.

— Agora estamos estudando uma maneira de conveniar com algumas universidades americanas que tenham um sistema de ensino de docência em inglês. Na verdade, é ensinar aos nossos professores, que já têm uma proficiência em língua inglesa, a lecionar em inglês. Estamos estudando uma forma de encontrar financiamento e bolsas para mandar professores lá para fora, porque precisamos recebê-los. A verdadeira internacionalização tem duas mãos — ela manda e recebe, e nós temos que partir para o recebimento. A Reari vem buscando esse compromisso e o MEC também vem fazendo o papel dele, que é o de financiar e fortalecer a internacionalização através de programas como o Idiomas Sem Fronteiras. Vamos partir agora para um levantamento dentro da UFRRJ, junto a todos os institutos, buscando os professores que poderiam dar aulas em inglês. E a partir daí, vamos construir uma estrutura para que ele possa fazer isso e a gente possa receber gente de fora — revela Carlos Alberto.

Com o mundo cada vez mais interligado através das tecnologias da informação, a troca cultural, tecnológica e científica é um caminho natural entre as instituições de ensino superior. E essa internacionalização pode também ser sinônimo de inclusão.

— As universidades brasileiras cresceram de uns 10 anos para cá de maneira expressiva. Esse crescimento permitiu a maior inclusão na universidade. Inclusão no sentido de que famílias que normalmente não teriam acesso à universidade nenhuma, muito menos às públicas, passaram a ter acesso por conta dessa expansão. Mas a qualidade, nesta expansão, não foi comprometida, e esse programa de internacionalização demonstra isso. Há 20 anos, os alunos de graduação, com muita dificuldade, saíam do país e faziam esse intercâmbio na graduação. Na pós-graduação já havia uma tradição maior de viagens internacionais, mas na graduação isso era algo raríssimo. Normalmente, só famílias mais abastadas conseguiam isso, através não da universidade, mas de recursos próprios. Então essa internacionalização, que atinge também as camadas populares, jovens que não saíam do estado do Rio de Janeiro, hoje podem ir a grandes cidades do mundo. Isso, evidentemente, melhora e muito a sua formação e reforça essa inclusão social, que foi o grande ganho que tivemos nos últimos 10 anos — ressalta o vice-reitor Eduardo Mendes Callado. ■



Exames periódicos. Dast inicia a segunda etapa do projeto de prevenção de doenças para os servidores da Rural

SANGUE BOM

Dast realiza exames de saúde para os funcionários de três institutos da UFRRJ

• Tarsila Döhler

O servidor é uma das bases da Universidade. Por isso, merece um ambiente de trabalho saudável, que atenda às suas necessidades pessoais e profissionais.

No **Rural Semanal** nº 2 deste ano, a Divisão de Atenção à Saúde do Trabalhador (DAST) anunciava que começariam com os exames periódicos para os funcionários da UFRRJ. A primeira fase foi uma pesquisa psicossocial: os servidores responderam a um questionário para que se entendessem as demandas na área de saúde em cada setor.

Nos dias 26, 27 e 28 de maio, os servidores dos institutos de Veterinária, Zootecnia e Agronomia seguiram para a segunda etapa do projeto: fizeram exames laboratoriais e oftalmológicos.

A proposta dos exames periódicos surgiu de um decreto que veio do Ministério do Planejamento em 2009, e trazia uma série de instruções sobre como implantar políticas em relação à saúde do trabalhador.

A próxima meta do programa estabelece que os resulta-

dos desses exames sejam encaminhados para o médico do trabalho.

A consulta médica gerará um prontuário online, hospedado no SIAPE-SAÚDE. Através desse sistema, o Ministério do Planejamento também fica ciente da situação de saúde dos servidores da UFRRJ. Isso facilita no caso de doenças ocupacionais, quando o servidor tem direito a ter seu tratamento custeado pela União se não houver alternativa no Sistema Único de Saúde (SUS). É, portanto, uma forma de deixar os processos mais transparentes e de resguardar os funcionários da Universidade.

Ao ser alimentado, o Módulo dos Exames Periódicos em Saúde gera o Atestado de Saúde Ocupacional (ASO) em duas vias. Uma fica no prontuário e a outra é entregue ao servidor. Lá, fica registrado se ele está apto ou inapto para manter suas atividades ocupacionais.

Os exames periódicos englobam, então, a proposta de programa de promoção de saúde, a avaliação laboratorial e a clínica, feita pelo médico. Além disso, um técnico de segurança do trabalho produzirá um mapeamento dos institutos. O resultado será um relatório com propostas de medidas corretivas que promovam ações de melhoria e de prevenção de acidentes.

O professor João Telhado Pereira, do curso de Veterinária, elogia a ação:

— Se o professor fica doente, o prejuízo que a Universidade tem é muito maior que o da prevenção. Os funcionários estão envelhecendo. É uma boa iniciativa que precisa ter continuidade e ser feita regularmente — comenta. ■

DGV/UFRRJ DETÉM SUSPEITO POR TENTATIVA DE ESTUPRO

Integrantes da Divisão de Guarda e Vigilância (DGV/UFRRJ) detiveram um suspeito, em 21 de maio, por tentativa de estupro. De acordo com o diretor da DGV, Renan Canuto, uma equipe de vigilantes, em patrulhamento de rotina, atendeu a uma denúncia de duas estudantes. Elas disseram que o homem as atacou nas proximidades da ciclovia do Instituto de Biologia (IB), por volta das 22h.

— Foi feito um cerco e o indivíduo foi abordado perto da ponte próxima à ciclovia (entrada do bairro Mutirão) — disse Canuto. — Ele foi, então, reconhecido pelas duas alunas e, com o auxílio de uma equipe da Polícia Militar, foi conduzido para a 48ª DP (Seropédica). Lá ele foi novamente identificado por outras sete vítimas, incluindo outras estudantes da Rural.

Segundo o diretor da DGV, o homem já tem passagem na polícia por porte ilegal de arma, roubo a residências e outros crimes.

X FÓRUM DA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFRRJ

Entre os dias 8 e 11 de setembro, o câmpus Seropédica sediará o X Fórum da Pós-Graduação da UFRRJ, promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) em conjunto com a professora Cristiane Martins Cardoso de Salles (ICE – Depto. de Química) e a representação discente dos programas de Pós-Graduação da Universidade. O evento tem como principal objetivo a apresentação de trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelos discentes dos programas de pós da UFRRJ. O Fórum compreende também a apresentação de palestras com temas relevantes e de interesse para a pesquisa. As palestras são abertas a toda comunidade acadêmica, sendo concedido certificado de participação. As inscrições para o Fórum estarão abertas até 29 de maio. Os interessados em submeter os resumos deverão preencher o formulário disponível na página <https://sites.google.com/site/forumposgradufrj>.

Informes Gerais

INSCRIÇÃO DE FISCALS PARA CONCURSO A CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS NA RURAL

Estão abertas, de 27 de maio a 20 de junho, as inscrições para a Seleção Pública de Pessoal para o Concurso Técnico-Administrativo da UFRRJ (Edital 43/2015). As funções disponíveis são de fiscal de sala e fiscal volante. Só poderão participar os funcionários públicos da Rural. Não é permitida, portanto, a inscrição de alunos, docentes substitutos e terceirizados.

As provas do concurso serão aplicadas no dia 26 de julho (domingo) e os fiscais deverão comparecer ao local de prova trajando camisa na cor branca (preferencialmente sem estampas).

Para consultar o edital e realizar a inscrição, o candidato deve acessar o endereço www.ufrj.br/concursos/fiscal

ADIADAS AS ELEIÇÕES PARA O CONCUR

A Comissão Eleitoral designada pela Portaria nº 248/GR, de 02/04/2015, para coordenar e fiscalizar a eleição para escolha dos representantes dos servidores técnico-administrativos e servidores docentes junto ao Conselho de Curadores, informa que a Magnífica Reitora, tendo em vista a deflagração da greve nacional da categoria dos servidores técnico-administrativos, conforme Ofício nº 63- SINTUR-RJ, resolveu ADIAR, as eleições dos representantes dos servidores técnico-administrativos, previstas para serem realizadas nos próximos dias 02 e 03 de junho de 2015.

Também, no intuito de evitar a duplicidade de trabalhos da Comissão Eleitoral e das Comissões Setoriais, ficam ADIADAS as eleições para escolha dos representantes dos servidores docentes junto ao CONCUR, previstas para o mesmo período.

Assim, é solicitado às Comissões Setoriais das unidades que descartem as cédulas recebidas, e aguardem orientações sobre o novo calendário eleitoral.

DIA INTEGRADO DO MEIO AMBIENTE NO CTUR

Dia 2 de junho, no Colégio Técnico da UFRRJ (CTUR), das 8h às 17h. O evento será aberto ao público e contará com palestras, oficinas, mesa redonda, amostra de curta-metragens e planetário. Para mais informações, acesse a página www.facebook.com.br/dimactur

CONVÊNIO BRAFAGRI

A Coordenação do Curso de Agronomia informa a renovação do Convênio BRAFAGRI de Intercâmbio Acadêmico de estudantes dos cursos de Agronomia e Engenharia de Alimentos das universidades brasileiras UFRRJ e UFSC com as francesas ONIRIS (Nantes) e AGROPARISTECH (Paris), com previsão de início do intercâmbio em Fev/2016 e AGO/2016. Para concorrer no processo seletivo na UFRRJ, os estudantes deverão ter conhecimento mínimo suficiente na Língua Francesa e, não poderão ter reprovação em disciplinas.

*Mais informações, com o Profº. Marco Vasconcellos, Coordenador do Curso de Agronomia.

NOVO PRÓ-REITOR ADJUNTO DA PROPLADI

O professor Roberto Rodrigues é o novo pró-reitor adjunto da Pró-Reitoria de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento. Além desta função o professor desempenha também o cargo de coordenador de desenvolvimento institucional. Rodrigues tomou posse na última quarta-feira 27. Alguns dos desafios de sua nova gestão é a reformulação orçamentária – que será pensada de forma mais estratégica –, planejamento de ações operacionais para 2015.2 e ações para o planejamento vigente. Outra preocupação será a revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para 2016, além de elaborar as diretrizes orçamentárias para o novo ano.

SEMINÁRIO 'DIÁLOGOS PARA A PRÁTICA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL'

De 22 a 24 de junho, no anfiteatro da Academia Brasileira de Ciência (Rua Anflóbio de Carvalho 29, 3º andar, Rio de Janeiro/RJ). Organização: Programa de Pós-Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável da UFRRJ.



#ruralnafoto



O tema da última semana foi **Rural Cultural**. A foto foi tirada por @Jacinthojl #streetart #ruralnafoto #ufrj. O tema para a próxima semana será **"Customiza Rural"**. Além de a fotografia mais representativa sair no **Rural Semanal**, também a colocaremos na página oficial da UFRRJ no Facebook (facebook.com/universidadefederalrural).

Expediente



/universidadefederalrural



/universidadefederalrural



@ufrjbr

Reitor: Ana Maria Dantas Soares | **Vice-Reitor:** Eduardo Mendes Callado | **Pró-Reitor de Assuntos Administrativos:** Pedro Paulo de Oliveira Silva | **Pró-Reitor de Assuntos Financeiros:** Nidia Majerowicz | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto da Ros | **Pró-Reitor de Ensino de Graduação:** Ligia Machado | **Pró-Reitora de Extensão:** Katherina Coumendouros | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Valdomiro Neves Lima | **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Cristiane Venancio | **Editor Colaborador:** Valdomiro Neves Lima | **Jornalistas:** Aline Avellar, Fernanda Barbosa e João Henrique Oliveira | **Secretário:** Daniel Dias | **Estagiários:** Luis Henrick Teixeira, Natália Loyola, Tarsila Döhler, Laiz Carvalho, Larissa Bozi Lima e Jaqueline Suarez | **Colaborador da edição:** Gustavo Carvalho | **Foto de capa:** Larissa Bozi | **Diagramação:** Luis Henrick Teixeira e Fernanda Barbosa | **Projeto Gráfico:** Raomi Pani | **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | **CEP:** 23890-000 | **Tel:** (21) 2682-2915 | **E-mail:** comunicacao@ufrj.br | **Portal:** www.ufrj.br | **Impressão:** Imprensa Universitária | **Tiragem desta edição:** 900 exemplares



RURAL SEMANAL

Informativo da UFRRJ

ANO XXII - nº 10 - 1 a 7 de junho de 2015



<http://iq-cto/0y57>